

QUANDO A FOTOGRAFIA (NÃO) É TEXTO?

João Castilho*

Apresentam-se 27 fotografias, da série *Metamorfose* (2010-12), de João Castilho, concebidas a partir das diferentes traduções para o português da primeira frase da novela *A metamorfose*, de Franz Kafka.

A série propõe uma reflexão sobre os processos de mudança sofrido pelo texto traduzido, além de incitar a discussão acerca dos aspectos formais de um texto e da própria fotografia que igualmente traduz, traindo.

* Fotógrafo e artista visual. Mestre em Artes Visuais pela UFMG e Graduado em Comunicação e Artes pela PUC-Minas. Autor dos livros *Hotel Tropical* (2013), *Pulsão Escópica* (2012) e *Peso Morto* (2010). Recebeu os prêmios Funarte Marc Ferrez de Fotografia em 2010 e o Prêmio Conrado Wessel de Arte em 2008. Em 2013, por meio do projeto *Zoo*, recebeu a "Bolsa de Fotografia" concedida pelo Instituto Moreira Salles e pela Revista Zum. Realizou diversas exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior.

www.joaocastilho.net

I

Certa manhã, ao despertar de um sonho inquieto, Gregor Samsa descobriu-se em sua cama transformado num insuportável inseto. Deitado de costas, duras como um casco, ele viu, ao erguer um pouco a cabeça, sua barriga arredondada, translúcida, repartida por pregas apertadas, do alto da qual a coberta, já quase toda caída, se erguia. Diante de seus olhos apareciam as decepções e as esperanças, as alegrias e as tristezas de sua vida, as coisas que ele tinha feito e as que lhe faltavam, as coisas que ele tinha feito e as que lhe faltavam.

I

Certa manhã, ao acordar de sonhos inquietos, Gregor Samsa viu-se transformado num gigantesco insecto. Estava deitado na cama, sobre a sua carapaça dura, e sempre que levantava um pouco a cabeça via a barriga abaulada, castanha, subdividida em escoras arqueadas, no cimo da qual o cobertor, prestes a resvalar para o chão, se mantinha a custo. As suas muitas pernas, lúsculas e escuras, saíam em comparação com o resto do corpo, tremulando-lhe, impotentes, diante dos olhos.

«Que se passa comigo?» — pensou. Não era um sonho, seu quarto, um suíço, quatro de pontos, milhões de...

I

Um dia de manhã, ao acordar dos seus sonhos inquietos, Gregor Samsa deu por si em cima da cama, transformado num insecto monstruoso. Estava deitado de costas, sentia a carapaça dura e, ao elevar um pouco a cabeça, via a barriga arredondada, de cor castanha, dividida em faixas rígidas arqueadas, e no alto dela a coberta da cama em equilíbrio instável, quase a resvalar. As muitas pernas, penosamente fixas em comparação com a sua actual corpulência, tremiam diante dos seus olhos perplexos. "Mas, o que é que me aconteceu?", pensou. Não

I

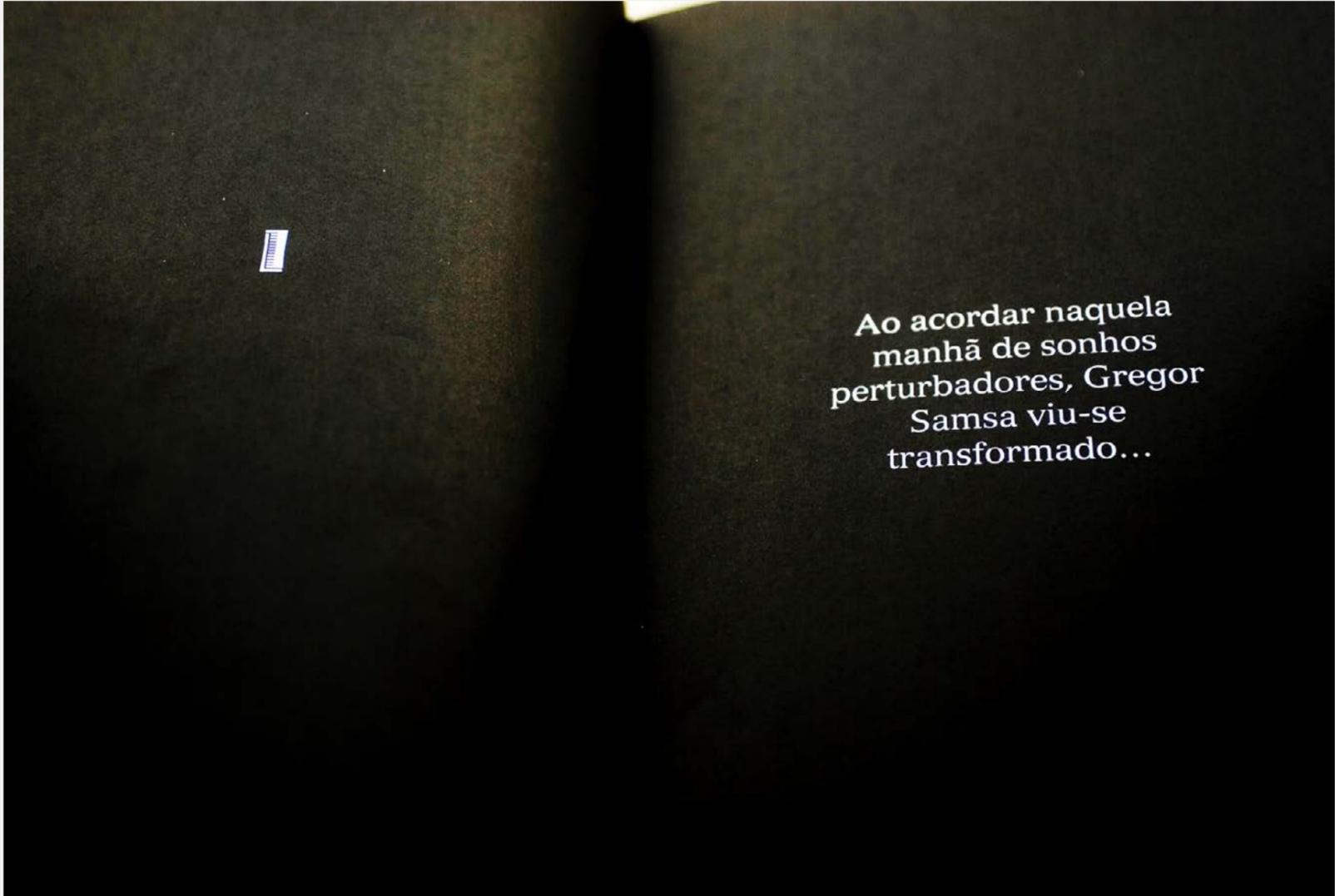
Quando Gregor Samsa despertou uma manhã na sua cama de sonhos inquietos, viu-se metamorfoseado num monstruoso insecto. Estava deitado sobre as costas duras como uma couraça e, levantando um pouco a cabeça, via a barriga abobadada, castanha, seccionada por segmentos em arco e tão alta que a cobertura da cama já mal se mantinha e começava a encostar para o lado. As suas muitas patas, miseravelmente finas em comparação com o volume do corpo, acumulavam-se desamparadas diante dos seus olhos.

Em uma manhã, Gregor Samsa despertou em sua cama, depois de uma noite intranquila, metamorfoseado em um monstruoso inseto. Estava deitado sobre suas costas duras como couraça e, ao levantar um pouco a cabeça, viu a figura convexa de seu ventre escuro, canturlo, dividido por proeminências, no topo do qual, e colhendo, prontos a deslizar, ainda não se avistava.

Quando certa manhã Gregor Samsa despertou, depois de uma noite mal dormida, achou-se em sua cama transformado em um monstruoso inseto. Estava deitado sobre a dura carapaça de suas costas, e ao levantar um pouco a cabeça viu a figura convexa de seu ventre escuro, sulcado por pronunciadas ondulações, em cuja proeminência a colcha mal podia agüentar, pois estava visivelmente a ponto de escorregar até o solo. Inúmeras patas, lamentavelmente esqueléticas em comparação com a grossura comum de suas pernas, ofereciam a seus olhos o espetáculo de uma agitação sem consistência.

— Que me aconteceu?

Não estava sonhando. Seu quarto, um quarto de verdade, embora excessivamente pequeno, aparecia como sempre entre suas quatro paredes muito confortáveis. Na colcha de



Ao acordar naquela
manhã de sonhos
perturbadores, Gregor
Samsa viu-se
transformado...

Depois de uma noite agitada, povoada de sonhos estranhíssimos, Gregor Samsa encontrou-se em sua própria cama metamorfoseado num enorme inseto. Estava deitado de costas, sentindo-as totalmente endurecidas, parecendo-lhe uma couraça e, ao tentar erguer um pouco a cabeça, conseguiu vislumbrar seu ventre marrom e abaulado, dividido em segmentos arqueados que não se mantinham sobre a colcha, preferindo a encostar-se completamente para o chão. Suas pernas eram finas, incrivelmente finas, num despropósito com o resto do corpo, e não conseguia mover-se.

I

Certa manhã, ao despertar de sonhos intranquilos, Gregor Samsa encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso.¹ Estava deitado sobre suas costas duras como couraça e, quando levantou um pouco a cabeça, viu seu ventre abaulado, marrom, dividido em segmentos arqueados, sobre o qual a coberta, prestes a deslizar de vez, apenas se mantinha com dificuldade. Suas muitas pernas, lamentavelmente finas em compara-

A METAMORFOSE

Quando certa manhã Gregório Samsa despertou, depois de um sono intranquilo, achou-se em sua cama convertido em um monstruoso inseto. Estava deitado sobre a dura carapaça de suas costas, e ao erguer um pouco a cabeça viu a figura convexa de seu ventre escuro, sulcado por pronunciadas ondulações, cuja proeminência a colcha mal podia agüentar, que estava visivelmente a ponto de escorregar até o solo. Inúmeras patas,

Capítulo I

Ao despertar de um sonho inquieto, certa manhã, Gregor descobriu que se havia transformado num gigantesco inseto. Achava-se deitado sobre a dura cara- paça que lhe cobria as costas, semelhando uma couraça, e quando ergueu um pouco a cabeça pôde ver o seu ventre, escuro, ao feitiço de uma cúpula e sulcado por rígidos segmentos em forma de arcos, de cujo topo a col- cha, em precário equilíbrio, ameaçava escorregar. Suas numerosas pernas, listriçadamente finas se comparadas em o volume de seu corpo, aglomeravam-se desordenada- mente à sua volta.

I

Certa manhã, depois de despertar de sonhos conturbados, Gregor Samsa encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso. Estava deitado de costas sobre a própria couraça, e ao erguer um pouco a cabeça enxergou seu ventre marrom, acentuadamente abaulado, com profundas saliências arqueadas, sobre o qual se abançava, quase encorregando, uma massa de membros e pernas. Seus muitos membros, ao



erta manhã, ao acordar de sonhos intranquilos, Gregor Samsa encontrou-se, na sua cama, metamorfoseado num inseto monstruoso. Deitado sobre suas costas duras como uma couraça, viu, ao levantar um pouco a cabeça, sua barriga abaulada, marrom, dividida em arcos rígidos, sobre os quais a coberta, quase escorregando de vez, mal se mantinha. Suas mãos, lamentavelmente firmes...

Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso. Estava deitado sobre suas costas duras como couraça e, ao levantar um pouco a cabeça, viu seu ventre abaulado, marrom, dividido por nervuras arqueadas, no topo do qual a coberta, prestes a deslizar de vez, ainda mal se sustinha. Suas numerosas pernas, luminosamente finas em

A METAMORFOSE

1 — O inesperado fenômeno

Certa manhã, quando Gregório Samsa acordou, após um sono intranquilo, achou-se em sua cama convertido em monstruoso inseto. Estava deitado sobre a dura carapaça de suas costas e, ao erguer um pouco a cabeça, viu a figura convêxa de seu ventre escuro, sulcado por pronunciadas ondulações, cujas proeminências a colcha mal podia aguentar, pois estava visivelmente a ponto de escorregar até ao solo. Inúmeras patas, lamentavelmente esquálidas em comparação com a grossura comum de suas pernas, ofereciam a impressão de uma agitação sem consistência.

Certa manhã, quando Gregor Samsa abriu os olhos, após um sono inquieto, viu-se transformado num monstruoso inseto.

De costas ficou e ele as sentia duras como couraça. Ergueu levemente a cabeça e viu que o seu ventre estava grande, curvo, castanho e dividido por profundas sulcos. A cabeça não se sus-

I

Uma manhã, ao despertar de sonhos inquietantes, Gregor Samsa deu por si na cama transformado num gigantesco insecto. Estava deitado sobre o dorso, tão duro que parecia revestido de metal, e, ao levantar um pouco a cabeça, divisou o arredondado ventre castanho dividido em rijos segmentos arqueados, sobre o qual a colcha dificilmente mantinha a posição e estava a pontos de resvalar completamente. As inúmeras pernas, que eram miseravelmente finas, comparadas com o resto do corpo, agitavam-se desamparadamente perante os seus olhos.

Ao despertar pela manhã após ter tido sonhos agitados, Gregor Samsa encontrou-se em sua própria cama transformado num inseto gigantesco. Estava deitado de costas — endurecidas tal qual uma couraça — e ao erguer um pouco a cabeça conseguiu ver seu ventre marrom e abaulado dividido em segmentos rijos arqueados, sobre os quais se erguiam e colhia não se movia, estirando grotesco e escarpado completamente para o alto. Sua primeira reação — miserável

CAPÍTULO I

Certa manhã, após um sono conturbado, Gregor Samsa acordou e viu-se em sua cama transformado num inseto monstruoso. Deitado de costas sobre a própria carapaça, ergueu a cabeça e enxergou seu ventre escurecido, acentuadamente curvo, com profundas saliências onduladas, sobre o qual a colcha deslizava, presa a ele. Suas pernas, antes pretas, agora eram finas e amareladas ao redor do corpo, agitavam-se pateticamente diante de seus olhos.

CAPÍTULO I

QUANDO GREGOR SAMSA despertou, certa manhã, de um sonho agitado viu que se transformara, em sua cama, numa espécie monstruosa de inseto.

Permaneceu de costas, as quais eram duras como couraça, e, erguendo um pouco a cabeça conseguiu ver a saliência de seu grande ventre superior, dividido em várias ondulações. As colunas anteriores, de maneira empilhada, se erguiam, e as pernas de trás, de maneira empilhada, se erguiam.

Quando certa manhã Gregor Samsa despertou, depois de um sono intranquilo, achou-se em sua cama convertido em um monstruoso inseto. Estava deitado sobre a dura carapaça de suas costas, e ao erguer um pouco a cabeça viu a figura convexa de seu ventre escuro, sulcado por pronunciadas ondulações, em cuja proeminência a colcha mal podia agüentar, pois estava visivelmente a ponto de escorregar até o solo. Inúmeras vezes, lamenteavelmente esquilibrado em compensação com o peso comum de suas pernas, olhava para a sua

CAPÍTULO I

Gregor Samsa acordou naquela manhã de sonhos agitados e viu-se na sua cama transfigurado num enorme inseto. Estava deitado sobre suas costas, tão duras como couraça e, ao levantar um pouco a cabeça, pôde ver o ventre curvo, castanho, dividido por pregas arqueadas, sobre o qual o cobertor, dificilmente se sustinha e estava a ponto de cair completamente. As inúmeras pernas, deploravelmente finas se emparricadas com o resto do corpo, balançavam desamparadas diante dos seus olhos.

«O que me aconteceu?», pensou.

Não parecia um sonho. Era quarto, um verdadeiro

Quando, Gregor Samsa despertou, certa manhã, de um sonho agitado viu que se transformara, durante o sono, numa espécie monstruosa de insecto.

Permaneceu de costas, as quais eram duras como uma couraça, e, erguendo um pouco a cabeça, conseguia ver a saliência do seu grande

Certa manhã, ao despertar de sonhos intran-
qüilos, Gregor Samsa viu-se em sua cama
metamorfoseado num inseto monstruoso. Estava
deitado sobre suas costas duras como couraça,
e ao erguer um pouco a cabeça viu o seu ventre
narrom, abaulado, dividido em saliências
que se elevavam, em cima do qual o senhor, quase
recogitado, mal se mantinha. As suas miúdas
pernas, inextinguivelmente fixas em compasso

Certa manhã, Gregor Samsa acordou em sua cama de sonhos intranquilos, viu que havia se transformado em uma espécie gigantesca de inseto.

Deitado de costas sobre a própria carapaça, ergueu a cabeça e viu seu ventre escurecido, acenquitadamente curvo, com profundas saliências, no topo de qual colunas grossas e azuis se erguiam, ainda mal se reconhe-

Quando numa dada manhã, Gregor Samsa despertou em sua cama de sonhos inquietantes, encontrou-se metamorfoseado em uma espécie grotesca de inseto.

Deitado de costas sobre a própria carapaça, ergueu o corpo e viu seu ventre assustador, acintuosamente curvo, com protuberâncias salientes, no topo de um eixo de madeira e de metal, e de um lado e de outro, de um lado e de outro, de um lado e de outro, de um lado e de outro.